

**Veículo:** Jornal do Estado

**Seção:** Paraná

**Data:** 29/01/09

**Local:** PR

Crise hospitalar

## **Liberação de R\$ 6 milhões para hospitais do PR é insuficiente**

**Montante liberado pelo Ministério não cobre sequer as despesas básicas**

**Flávia Gradowski Sampaio**

A manutenção de [hospitais](#) universitários e filantrópicos enfrenta diariamente problemas com a falta de verba. Entra ano sai ano a situação se repete. As contas nunca saem do vermelho e o dinheiro destinado aos estabelecimentos mal cobre as despesas básicas. Ontem, o Ministério da [Saúde](#) liberou quase R\$ 6 milhões para a área de saúde no Paraná. Grande parte irá para o Hospital Evangélico e o restante provavelmente será distribuído entre os demais. Para quem paga, parece muito dinheiro. Mas para quem está recebendo, a quantia chega a ser irrisória.

A liberação de R\$ 5,9 milhões para a saúde do Paraná faz parte da Portaria nº 141 que leva em consideração o Programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Parte do recurso será investida em custeio e manutenção do Hospital Evangélico e outra parte será adicionada ao Teto Financeiro de Média e alta Complexidade do Paraná e Curitiba.

Quem ouve falar em R\$ 5 milhões pode pensar que é muito dinheiro e suficiente para tirar muitas instituições do vermelho. Mas não neste caso. De acordo com o [Diretor](#) Geral do Hospital Evangélico, Constantino Miguel Neto, esta verba que entra no caixa do hospital é de custeio, e não de investimento. Assim como outros hospitais universitários e filantrópicos, o Evangélico precisou cumprir metas para receber este valor. E mesmo que as tenha cumprido, a verba ainda é baixa.

Segundo Neto, destes quase R\$ 6 milhões, pouco mais de R\$ 2 milhões será destinado ao Evangélico como ressarcimento de despesas extras que o hospital gerou ao longo de 2008. Como hospital universitário, o Evangélico precisou cumprir suas metas para recebê-lo. E, como trabalhou acima do prometido, o dinheiro extra também veio. Durante meses, o hospital esteve com lotação máxima e, muitas vezes, até acima do suportado.

“A meta do hospital em determinado momento era realizar 2.100 internamentos, mas estavam fazendo de 200 a 250 internamentos a mais. Esse dinheiro que vem para o Evangélico agora permite ressarcir o que foi investido a mais, fazendo com que haja possibilidade do aumento desta demanda”, apontou Neto.

Outra parte deste valor será incorporada mês a mês à folha de pagamento do hospital ao longo de 2009. “Esse dinheiro não vem de uma vez. Em janeiro, por exemplo, se não cumprir a meta, não recebe. O hospital recebe proporcionalmente. O dinheiro é liberado de acordo com a produção. E não é um dinheiro fácil, mas quando vem permite que o hospital mantenha o nível de atendimento que tem hoje com menos prejuízo.”, explicou Neto.

O evangélico é o maior parceiro do SUS no Estado em número de internamentos e também um dos que mais sofre com falta de verba. Nenhum hospital se mantém com internamentos pelo SUS. Isso porque a reclamação antiga de que os valores da tabela são muito defasados perdura e, ainda que ajustes tenham sido feitos, a situação está longe de ser a ideal.

“Este dinheiro que vai entrar é suficiente para suprir a demanda extra, mas para pagar as contas não chega nem perto. Claro que a situação já esteve pior e estes reajustes nos ajudaram a sobreviver. Temos a esperança de que a situação continue melhorando. Houve progressos, mas a defasagem ainda é imensa. E não só no Evangélico, em outros hospitais também. Falamos aqui em milhões de reais. Para quem paga é sempre muito. Mas para quem recebe, é pouco”, finalizou Neto.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná foi procurada para se posicionar a respeito da destinação da verba restante. A assessoria de comunicação informou que a secretaria não havia sido informada de que tal verba havia sido liberada para o Paraná e nem soube informar qual será o destino do montante.

<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=95369&t=liberacao-de-r-6-milhoes-para-hospitais-do-pr-e-insuficiente>

## **Defasagem no custeio do SUS chega a 40%**

A situação dos hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Paraná não é diferente daquela vivida pelo Hospital Evangélico. Pode ser que, neste momento, este hospital tivesse alguma necessidade diferente e conseguiu um reajuste nos seus valores. A afirmação é do presidente da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa), Charles London, que apontou que todos os hospitais vivem a mesma situação.

“No fundo o problema é o mesmo. O valor pago pelos procedimentos é insuficiente e, ainda que tenha havido reajuste na tabela do SUS. Por mais que o hospital trabalhe, nunca é suficiente. A conta de um hospital não fecha exclusivamente via pacientes do SUS”, explicou London.

Guardadas as devidas proporções, cada hospital sofre em algum momento. “Ainda que o Hospital Evangélico seja o maior prestador de serviços pelo SUS, R\$ 5 milhões não seriam suficientes para suprir a demanda dele. Imaginem este valor multiplicado pelos outros 100 hospitais filiados à Femipa?”, apontou London.

De acordo com o presidente, o maior problema está nos procedimentos de média complexidade. Hospitais que atendem às doenças mais comuns são os mais procurados e também os mais necessitados. Segundo um estudo realizado pela Santa Casa de Porto Alegre e repetido em hospitais locais, para cada R\$100 gastos no tratamento de um paciente pelo SUS, o hospital recebe apenas R\$60.

“A defasagem chega a 40% e este valor não é contestado. É aceito porque todos sabem que é verdade. A situação já é ruim e por vezes piora. No final do ano passado foi publicada uma medida provisória proibindo que os hospitais que atendem pelo SUS recebessem pagamento por procedimentos através do DPVAT, que é um seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos. Essa era mais uma possibilidade de geração de recurso que foi proibida”, explicou London.

Segundo ele, ainda vai demorar muito tempo até que os valores sejam recompostos e a situação chegue ao ideal. Enquanto isso, os custos da saúde só aumentam. (FGS)

<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=95372&t=defasagem-no-custeio-do-sus-chega-a-40>